

ARTIGO ORIGINAL

LIMA, Daniella Oliveira de <sup>[1]</sup>, CARVALHO, Helba <sup>[2]</sup>

LIMA, Daniella Oliveira de. CARVALHO, Helba. PANEM ET CIRCENSES: Imbricações Dialógicas Em Discursos Publicitários E Jornalísticos Da Copa Do Mundo De 2014. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 04, Vol. 10, pp. 05-37. Abril de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/comunicacao/copa-do-mundo>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/comunicacao/copa-do-mundo

Contents

- RESUMO
- 1. INTRODUÇÃO
- 2. OBJETIVO
- 3. MATERIAL E MÉTODOS
- 4. REVISÃO DE LITERATURA
- 4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICO-IDEOLÓGICA DO “CORPUS”
- 4.2 POR UM MODELO DE ANÁLISE DO “CORPUS”.
- 4.2.1 DESCRIÇÃO DO CORPUS
- 4.2.2 ANÁLISE COM BASE NAS CATEGORIAS SELECIONADAS
- 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS
- ANEXOS
- ANEXO 1
- ANEXO 2
- ANEXO 3
- ANEXO 4
- ANEXO 5
- ANEXO 6
- ANEXO 7
- ANEXO 8
- ANEXO 9
- ANEXO 10
- ANEXO 11
- ANEXO 12

## RESUMO

Objetivamos analisar, a partir dos conceitos de Bakhtin e do Círculo, o dialogismo, a cronotopia, o tom valorativo das linguagens verbal, visual e sonora, os valores éticos e estéticos e a carnavalização, que subjazem ao enunciado da campanha “Cidades Viajando”, produzida pela Agência África e patrocinada pelo Banco Itaú, para Copa de 2014, impressos na sua trilha sonora e em seu vídeo. Para a realização desse estudo, foram feitas pesquisas teóricas em bases de revistas indexadas, em livros, jornais, pesquisas, vídeos, entre outros,

que nos deram fundamentos para documentar os fatos analisados, com base na teoria dialógica da linguagem, sob os postulados de Bakhtin e do Círculo (1981), Berti-Santos (2012, 2014, 2015, 2016), Fiorin (2016), entre outros. De forma a atingir tal objetivo com embasamento teórico e contextual, o presente trabalho, se propõe a resgatar conceitos importantes de linguagem, ética e estética dentro do discurso publicitário. Através deste estudo e comparações, concluímos que, em um enunciado, seja jornalístico, seja publicitário, por mais imparcialidade que o autor aplique, sempre haverá sua opinião imbricada.

Palavras-Chave: Dialogismo, cronotopia, ético, estético, discurso publicitário.

## 1. INTRODUÇÃO

No ano de 2007 (Anexo 1), a FIFA (Federação Internacional de Futebol) anunciou que o Brasil, por ser o único concorrente sul-americano por decisão da CONMEBOL; e por querer levar o evento para outros continentes, sediaria a Copa do Mundo de Futebol de 2014. O país entra em uma euforia desvairada, testemunhando toda uma transformação, como a construção de estádios descomunais, a recuperação de aeroportos, estradas ruas, avenidas e meios de transporte, gerando uma demanda opulenta aos cofres nacionais.

Constata-se, aqui, uma divisão de opiniões, como verificamos nesse artigo (KFOURI, 2014): de um lado, os que acreditam que todo esse esforço, dedicação e dinheiro deveriam ser empregados em saúde, transporte e educação e que não era momento para tamanha solenidade, usando o jargão “Não terá copa”, e de outro, os que se jogam de cabeça na festa e no sonho de ver a Seleção se consagrar hexacampeã, em solo nacional, desatando um nó preso desde 1950, quando, também, aqui no Brasil, a Seleção perdeu a final para o Uruguai.

Podemos elucidar essa divisão em momentos a seguir: um deles em pesquisas feitas pelo UOL (Universo On-line) em (UOL, 2014) que nos mostra que: os gastos e desperdício de dinheiro, a corrupção e desvio de verba foram os pontos negativos mencionados pelos entrevistados, assim como os valores injetados em construção de enormes estádios (Anexo 5), que se tornariam obsoletos num futuro próximo, exemplificado no Jornal O Estado de São Paulo, datado de 29 de junho de 2014, ilustrado no anexo 2.

O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) apurou que os valores gastos nas campanhas eleitorais,

em 2014, custeariam três Copas do Mundo. A diferença é que a Copa do Mundo foi custeada sobretudo com dinheiro público e as campanhas eleitorais, com doações feitas por empresas (BALZA, 2014)

Dentre os pontos positivos para trazer a Copa do Mundo ao Brasil, o que mais se destaca é a geração de empregos, que começa como temporária, mas a chance de efetivação é grande.

É nesta ocasião que as empresas de publicidade e propaganda utilizam de seus artifícios e de seus hábeis profissionais de criação, para mirar o coração do torcedor brasileiro: apaixonado, momentaneamente cego, focado na diversão, alegria, comemorações, torcida, na união por um único objetivo; em campanhas precisas, emocionantes, envolventes e certeiras. O Banco Itaú, através da *Agência África*, criou uma campanha com uma ideia tão influente para a Copa 2014, “Cidades Viajando”, cuja trilha sonora “Mostra tua força, Brasil”, que a compõe, tornou-se o hino informal de tal Copa. Foram milhões de acessos e *downloads*, tamanho sucesso da campanha.

O Itaú trouxe como protagonistas em sua campanha, “Cidades Viajando”, na Copa de 2014, três das paixões do povo brasileiro: o futebol, a música e a festa. Uma tríade que cria um laço de amizade, companheirismo e confraternização entre as pessoas. Todos unidos num único propósito: a Seleção.

Para procedermos a este estudo e analisamos o “*corpus*”, partimos dos conceitos de Bakhtin e do Círculo que tratam do dialogismo, cronotopia, tom valorativo das linguagens verbal, visual e sonora, valores éticos e estéticos e carnavalesco, que subjazem ao enunciado, da campanha “Cidades Viajando”, produzida pela Agência África e patrocinada pelo Banco Itaú, para Copa de 2014, impressos na sua trilha sonora e em seu vídeo (ITAÚ, Cidades Viajando, 2014). Para tanto, pretendemos, em um primeiro momento tratar da fundamentação teórica que embasará as análises, na sequência apresentar o “*corpus*” e proceder à sua descrição, para, na sequência, analisá-lo à luz da teoria.

Este estudo está ligado à linha de pesquisa Texto discurso e ensino: processos de leitura e produção de texto escrito e falado e ao grupo de pesquisa Teorias e práticas discursivas e textuais, está alinhado ao projeto Práticas, Leitura e Escrita: Aspectos Teóricos, Metodológicos e Tecnológicos, do Programa de Mestrado em Linguística da Universidade

Cruzeiro do Sul.

## 2. OBJETIVO

Neste trabalho objetivamos analisar como, em um cenário político-econômico turbulento, o tom valorativo das linguagens verbal, visual e sonora que a campanha trouxe ao enunciado, fez com que milhares de usuários acessassem o vídeo e fizessem o *download* da trilha sonora da publicidade.

Visamos, também, analisar no vídeo, por meio do tom valorativo e dos valores éticos e estéticos em “Cidades Viajando” — como, para essa mensagem fazer sentido, em algum momento o Brasil foi considerado fraco, diminuído, desprezado, sem força. Partindo do princípio bakhtiniano de que todo enunciado é dialógico. Constitui-se a partir de outro enunciado. Nele ouvem-se duas vozes: a sua e aquela em oposição à qual ele se constrói. (FIORIN, 2016, p. 27)

Outro ponto a ser investigado, é o princípio da carnavalização, que subjaz ao enunciado, em um momento político de reeleição presidencial, em um cenário conturbado e em meio a denúncias de corrupção e de investigações das CPI sobre gastos e desmandos, imbricados com a euforia da Copa do Mundo de 2014, que podem ser verificadas nas reportagens: “Fifa oficializa hoje Brasil como sede da Copa de 2014”, “Governo amplia uso do FGTS”, “Obras engatinham e ninguém sabe quanto o mundial custará”, “Planalto e PT agem para evitar onda de violência na Copa e dano eleitoral”, “Governo prepara campanha publicitária para defender realização da Copa no País”, “Lula faz embates para preservar Dilma até a Copa”, “O destino das Arenas”, pois, segundo Bakhtin,

O carnaval é uma grandiosa cosmovisão universalmente popular dos milênios passados. Essa cosmovisão, que liberta do medo, aproxima ao máximo o mundo do homem e o homem do homem (tudo é traduzido para a zona do contato familiar livre), com o seu contentamento com as mudanças e sua alegre reatividade, opõe-se somente à seriedade oficial unilateral e sombria, gerada pelo medo, dogmática, hostil aos processos de formação e à mudança, tendente a absolutizar um dado estado da existência e do sistema social. (BAKHTIN, 1981, p.

173)

Essa pesquisa justifica-se, dentro deste princípio dialógico dos enunciados concretos, pela busca de relações de sentido, de modo a verificar se existe uma mensagem por trás da mensagem, uma voz constituindo outras vozes dialógica e dialeticamente, visto que 2014 foi o ano de reeleição à presidência da república. Todos juntos, de verde e amarelo, com a “hashtag” #issomudaojogo, no final da *propaganda* pode constituir outro sentido ao enunciado?

Como “*corpus*” para essa pesquisa, analisamos a peça publicitária “Cidades Viajando”, patrocinada pelo Banco Itaú, através da Agência África, para a Copa 2014, cuja *trilha sonora* veio a tornar-se o *hino informal da Copa*. Como parte da análise verbo-visual sonora, além da peça publicitária, analisamos a letra *dessa trilha*, de modo a verificarmos como a imbricação de enunciados, diálogos, pode levar a constituição de sentidos e de discursos subjacentes.

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

Para realização desse estudo, fizemos uma pesquisa teórica em bases de revistas indexadas, em livros, jornais, pesquisas, vídeos, entre outros, que nos darão base para fundamentar as análises e documentar os fatos analisados.

Realizamos uma análise pautada na teoria dialógica da linguagem, com base nos postulados de Bakhtin e do Círculo (1981), Berti-Santos (2012, 2014, 2015, 2016), Fiorin (2016) entre outros. Como categorias de análise, selecionamos: dialogismo; ideologia; cronotopia; tom valorativo; valores éticos e estéticos; carnavalização; axiologia para embasar e fundamentar tanto as análises, quanto a justificativa dessa pesquisa.

### 4. REVISÃO DE LITERATURA

Uma peça, quando é criada, por mais imparcialidade que o autor aplique sobre ela, sempre há a sua impressão, sentimento, sensação em algum momento, implícitos ou mesmo explicitados, seja por sua experiência de vida, seja por seu conhecimento e competência.

A informação, que se pensava ser isenta e neutra da participação de quem a produziu, carrega marcas do autor e sua postura axiológica fica evidenciada na materialidade do enunciado. Os jornais, em sua maioria, inserem-se nesse contexto, pois necessitam garantir a tiragem e manter seus leitores e para isso acabam por manipular a atenção dos leitores, atingindo-os sensorialmente, emocionalmente, não necessariamente servindo como meio de construir sua opinião, mas acabam por manipular sua leitura e opinião, conduzindo o leitor pela materialidade verbal ou verbo-visual dos enunciados, pela forma composicional e pela arquetônica do objeto estético. (BERTI-SANTOS, 2012, p.83)

Dessa forma, muitas vezes o autor renuncia a recursos linguísticos e verbo-visuais para se aproximar do expectador, usando uma linguagem mais popular, posicionando-se com mais clareza.

Bakhtin (2011, p. 173 - 175) tem como um de seus princípios, o dialogismo, ou seja, todo enunciado é dialógico e heterogêneo e, ouvimos nele pelo menos duas vozes, mesmo que não se manifestem claramente: a do enunciado e àquela em oposição à qual ele foi construído, deixando-nos explícito que todo enunciado se firma a partir de outro enunciado. São as relações de sentido que se estabelecem entre eles. Os enunciados não são apenas as palavras, mas toda carga de emoção que vem com eles. Portanto, Bakhtin (2011) acredita que os enunciados são irrepetíveis, carregando consigo uma apreciação e uma entonação próprias.

Outro aspecto da teoria bakhtiniana importante são os valores éticos e estéticos empregados num enunciado. Para Bakhtin (2011, p. 5 - 20), não há álibi na existência. Todos somos, ética e esteticamente responsáveis e responsáveis por nossos atos e por nossas palavras. Desse modo, todo enunciado produzido, o autor responde e é responsável pelo que afirma.

Todo enunciado apresenta-se carregado de crenças, experiências, sentimentos, sensações e valores do autor, dando ao enunciado o tom valorativo, fundamental para o modelar ética e esteticamente, seja com base na evidência, seja com base na crença, conforme o pensamento de Bakhtin (2011, p 173 - 177). No momento de produzir um enunciado, o autor criador utiliza de seus conhecimentos de linguística, política, futebol etc., que é a parte que estará ativa naquele momento, o profissional. Entretanto, o lado pessoal, autor pessoa, não é

descartado, apenas embutido, pois é ele que trará os valores éticos e estéticos, mostrando suas escolhas, moldando, assim, o tom valorativo do enunciado.

Quando nos olhamos, dois diferentes mundos se refletem na pupila dos nossos olhos. Assumindo a devida posição, é possível reduzir ao mínimo essa diferença de horizontes, mas para eliminá-la inteiramente, urge fundir-se em um todo único e tornar-se uma só pessoa. (BAKHTIN, 2011, p. 21)

Ao observar uma pessoa, conseguimos ver e perceber aspectos intangíveis por ela própria. Sua expressão, seu olhar e diversos outros aspectos que apenas o outro consegue alcançar.

Muitas vezes, na observação do outro, ou na constituição de um enunciado, muitas vezes há a contaminação de vivências, impressões e valores adquiridos, enfim, do olhar do outro. Trata-se dos valores axiológicos que ficam evidenciados. O excedente de visão que o outro empresta à constituição dos sentidos do enunciado (BAKHTIN, 2011, p. 93 - 102).

Para Bakhtin (BAKHTIN, 2011, p. 24), entrarmos e vivenciarmos o sentimento do outro, sem assimilarmos como nosso próprio sentimento, é podermos dar uma palavra de consolo e ajuda. É ter uma observação real do sentimento, a exotopia, meu excedente de visão analisando o outro. Caso contrário seria apenas a contaminação pelo próprio sentimento e só. Como os outros me veem que eu não consigo ver?

A concepção de Carnavalização (BAKHTIN, 1981), que, diferente do que temos em mente, de festas, desfiles e escolas de samba, para o autor é um momento de utopia, quando as pessoas extinguem a hierarquia e prezam pela liberdade, igualdade, abundância e universalidade.

A carnavalização é caracterizada por pessoas reunindo-se nas ruas, criando laços profundos com a cultura popular. A pluralidade permite misturar o novo e o velho, o sublime e o vulgar, o sacro e o profano, o belo e o feio.

Cronotopia e exotopia, é como Bakhtin (2011, p. 180 - 185; 225 - 228) nomeia a relação de tempo e espaço, que são inseparáveis e que existem distintas maneiras de concebê-los. Para alguns, o tempo é cíclico, para outros, é linear e irreversível. Eles possibilitam ao autor do enunciado observar a obra de uma certa distância, excedente de visão, facultando uma visão

global de tempo e espaço.

Bakhtin (2011, p. 262 – 306) denomina como os gêneros do discurso, a seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, primeiro, por sua construção composicional. Os três elementos — conteúdo temático, relacionado aos temas que se constroem no enunciado; estilo, que é um traço do enunciado que dá identidade ao locutor e seu grupo social; e construção composicional, que é a organização linguística do enunciado e do gênero — estão ligados no todo do enunciado e cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados. Bakhtin aborda a linguagem em duas esferas inseparáveis: a atividade humana e o uso da língua, que se efetuam na forma de enunciado orais ou escritos. Na filosofia bakhtiniana, o objeto de estudo é o diálogo, amplamente entendido como toda categoria de comunicação. São peças indispensáveis num enunciado, o locutor e o interlocutor, que são os responsáveis por dar sentido ao mesmo e, essa atitude entre locutor e interlocutor, sempre gera uma atitude responsiva ativa.

Para estudar a ideologia, Bakhtin e Voloshinov (2001), tomaram a vida cotidiana como ponto de partida, por considerá-la extremamente rica. Na concepção de Bakhtin (2006), todo signo que carrega um ponto de vista, um valor de uma classe social, é ideológico. Sempre que há a expressão de uma tomada de posição, não apenas uma ideia, caracteriza-se por ideologia.

#### 4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICO-IDEOLÓGICA DO “CORPUS”

O Banco Itaú é uma instituição financeira privada, com mais de 90 anos de tradição. De acordo com o site da empresa (ITAÚ, Relações com a Imprensa, 2013), o Itaú lançou em 2013, a campanha *#issomundaomundo*, em prol de causas que o banco apoia, e contribuem para transformar o mundo em um lugar melhor, tais como pessoas fazerem melhores escolhas financeiras; ser um banco cada vez mais digital; através da Fundação Itaú Social e Instituto Unibanco, criar melhorias na educação; Itaú Cultural e Espaço Itaú de Cinema, atuando na área da cultura, promovendo eventos e espetáculos ao alcance de todos; além de patrocinar a Seleção Brasileira, desde 2008 (ITAÚ, Institucional, 2013)

Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico, é um signo. Sem signos, não

existe ideologia. Um corpo físico vale por si próprio: não significa nada e coincide inteiramente com sua própria natureza. (BAKHTIN, 1999, p.30)

Valendo-se dessa ideologia, o Itaú promove, para a Copa do Mundo de 2014, a campanha *#issomudaojogo*, na qual ele reforça as causas as quais apoia, e ainda assinala que a torcida de cada brasileiro é fundamental e capaz de mudar o mundo para melhor, com o tema *Mostra Tua Força, Brasil*, onde brasileiros, de todas as regiões do país, saem de suas casas, em direção ao Maracanã, no Rio de Janeiro, para torcer pela Seleção Brasileira.

O ano de 2014, no Brasil, foi marcado por um cenário político-econômico turbulento. Em outubro daquele mesmo ano, passamos por uma reeleição à presidência da república e o país já demonstrava sinais de crise e declínio da economia, como mostra o anexo 3. A frase que foi usada na época, pelos brasileiros, foi *“Imagina na Copa”* (Anexo 09), para qualquer transtorno que acontecia nas cidades. Enchentes, quedas de energia, problemas com o transporte público, além das manifestações que já ocorriam contra o governo, que eram maiores, e pró-governo.

Como possível forma de desviar a atenção da população com relação à corrupção e amenizar esses sinais de declínio da economia, o governo, representado por Dilma Rousseff, fornece sustento e diversão, injetando valores astronômicos nos planos sociais e assistenciais, além de incentivos exacerbados à Copa do Mundo. É a chamada política do Pão e Circo (Anexo 4), (esta frase, do latim *panem et circenses*, que teve origem na Sátira X do humorista Juvenal (DIAS, Anderson. Política do Pão e Circo) (Anexo 12) que nasceu em Roma, e criticava a falta de informação do povo romano, que não tinha nenhum interesse em assuntos políticos e se contentava com diversão e alimento.

Ditadores, e Cônsules, Pretores. Todos os cargos dávamos sublimes: teatro e pão é nosso afã agora. Dizem que há condenados muitos? Não duvido, o vulcão aceso existe (JUVENAL, s.d, p. 95).

No *“corpus”*, constatamos uma população em sua maioria de classe média, média-alta, identificada pelos meios de transporte e comunicação, moradia e figurino. Pessoas bonitas, alegres e sorridentes indicariam, também, qual perfil dos clientes do Banco Itaú. Uma população focada na torcida, na festa, na alegria, na comemoração. Essa imbricação de

dialogismos pode ser comprovada pelas reportagens com tema político da época, e essas serão motivo de análises, com a campanha “Cidades Viajando”, de modo a verificar os nossos objetivos.

#### 4.2 POR UM MODELO DE ANÁLISE DO “CORPUS”.

Procederemos a uma análise dialógica do discurso (ADD), com base nos postulados de Bakhtin e do Círculo, analisando algumas categorias desses teóricos como: o dialogismo, a cronotopia, o tom valorativo das linguagens verbal, visual e sonora, os valores éticos e estéticos, os gêneros do discurso e a carnavalesação, que subjazem ao enunciado, da campanha “Cidades Viajando”, produzida pela Agência África e patrocinada pelo Banco Itaú, para Copa de 2014, impressos na sua trilha sonora e em seu vídeo, cotejando com reportagens do período, com caráter político.

Dentro da ADD, primeiramente, faremos uma descrição do “corpus”, em seguida, cotejaremos as categorias de análise com os elementos encontrados no “corpus” e, após, procederemos à interpretação dos enunciados, de modo a constituirmos sentidos.

##### 4.2.1 DESCRIÇÃO DO CORPUS

A peça inicia-se com a população acordando antes do nascer do sol. Notamos muita disposição, alegria e euforia, diferente do que acontece no cotidiano de quem acorda muito cedo indo ao trabalho, por exemplo.

Observamos habitantes de todas as regiões do Brasil, pelos cenários apresentados: região Sudeste, representada pelos grandes edifícios e pelas grandes metrópoles; região Nordeste, representada tanto pelas dunas quanto pela aridez e a vegetação de cactos; a região Centro-Oeste, representada pelo gado; a região Norte representada pelo rio e a região Sul representada pelo trem, a vegetação e pelo figurino dos atores.

Há também grande variedade de meios de transporte e movimento: um excesso de pessoas viajando de carro, trem, a cavalo, “boogie”, barco, ônibus, bicicleta, “skate”, cadeira de rodas, a pé e até de balão, fantasiados de verde e amarelo, com a bandeira do Brasil em

punho, seguindo num mesmo caminho, em direção ao Maracanã, no Rio de Janeiro, para torcer pela Seleção Brasileira. Uma verdadeira comemoração carnavalesca.

“A carnavalização constrói um mundo utópico, em que reinam a liberdade, a igualdade, a abundância, a universalidade.” (FIORIN, 2016, p. 105)

Esta grande celebração, na concepção de Bakhtin, demarca o conceito de Carnavalização. Para ele, o Carnaval não é uma festa que se presencia, mas que se vive. Extingue-se todo e qualquer tipo de hierarquia, de desigualdade. É uma festa das ruas, do povo.

A vida se põe ao contrário, o mundo inverte-se. Suspendem-se as interdições, as restrições, as barreiras, as normas que organizam a vida social, o desenrolar da existência normal. Derrubam-se as hierarquias e todas as formas de medo que ela acarreta, a veneração, a piedade, a etiqueta. Demole-se tudo o que é ditado pela desigualdade social ou qualquer outra forma de diferença (de idade, de sexo etc.). Abole-se a distância entre as pessoas. O contato é livre e familiar. Os gestos libertam-se das coerções e o discurso é franco. No carnaval, cria-se um tipo de relações humanas, que se contrapõe às relações sóciohierárquicas da vida normal. As condutas, os gestos, as palavras liberam-se, pois, das dominações hierárquicas. Eles tornam-se excêntricos, deslocados, do ponto de vista da lógica habitual. (FIORIN, 2016, p. 100)

Outro aspecto determinante na peça é a locução. A voz do locutor é firme, aconchegante, transmite segurança, alegria e euforia. Convince-nos de que realmente *#issomudaojogo*.

Mas, como se define o locutor? Com efeito, se a palavra não lhe pertence totalmente, dado que ela se situa numa espécie de zona fronteira, cabe-lhe, contudo, uma boa metade. Em um determinado momento, o locutor é, incontestavelmente, o único dono na palavra, que é, então, sua propriedade inalienável. É o instante do ato fisiológico de materialização da palavra.” (BAKHTIN, 1999, p. 113)

A trilha sonora também é fundamental para efetivar o sucesso da campanha. É uma música envolvente, de fácil memorização, com palavras simples, mas que impulsionam o brasileiro a

torcer pela seleção.

“Mostra Tua Força, Brasil”

Letra (Jair Oliveira); intérpretes: Paulo Miklos e Fernanda Takai).

Vamos soltar o grito do peito.  
Deixar o coração no jeito.  
Que aí vem mais uma emoção!

Vamos torcer e jogar todos juntos.  
Mostrar novamente para o mundo.  
Como se faz um campeão.

Pois, só a gente tem as cinco estrelas na alma verde amarela.  
E só a gente sabe emocionar cantando o hino a capela... (Pátria Amada, Brasil).

Mostra tua força Brasil  
E amarra o amor na chuteira.  
Que a garra da torcida inteira,  
Vai junto com você Brasil.

Mostra tua força Brasil  
E faz da nação sua bandeira.  
Que a paixão da massa inteira,  
Vai junto com você Brasil.

Mostra tua força Brasil  
E amarra o amor na chuteira.  
Que a garra da torcida inteira,  
Vai junto com você Brasil.

Todos os corações no mesmo lugar.

Isso muda o jogo.

Essa campanha, com seus enunciados verbo-visuais-sonoros serão cotejados com as reportagens: “Fifa oficializa hoje Brasil como sede da Copa de 2014”, “Governo amplia uso do FGTS”, “O destino das Arenas”, “Obras engatinham e ninguém sabe quanto o mundial custará”, “Planalto e PT agem para evitar onda de violência na Copa e dano eleitoral”, (Anexos 1, 2, 3 e 5) e com as fotos dos Anexos 10, 11 e 12, a fim de buscarmos verificar se os objetivos postulados podem ser comprovados ou refutados.

#### 4.2.2 ANÁLISE COM BASE NAS CATEGORIAS SELECIONADAS

Como partimos do princípio de que todo enunciado é dialógico e conversa com outro enunciado, notamos, no início do vídeo, que existe um trecho do nascer do sol, que pode ser associado à teoria do Big Bang, que é o instante em que surgiu toda a matéria e energia. É a origem do Universo. (Anexo 6). Como se uma nova realidade fosse surgir a partir daquele momento.

Às vezes, quando pessoas sem cultura leem sem arte um romance, a percepção artística é substituída pelo sonho, não por um sonho livre e sim predeterminado pelo romance, um sonho passivo, e o leitor se compenetra da personagem central, abstrai-se de todos os elementos que lhe dão acabamento, antes de tudo, da imagem externa, e vivencia a vida dessa personagem, como se ele mesmo fosse o herói dessa vida. (BAKHTIN 2011:27).

No “*corpus*”, a população acorda e empunha a bandeira brasileira como se fosse uma arma de combate, os meios de transporte, como tanques de guerra. A bandeira brasileira, ao entendimento de Bakhtin, se torna um signo. Deixa de ter apenas o significado original dela, isolado, como uma bandeira apenas. Torna-se a força, a defesa, a arma de batalha. Além disso, os brasileiros pintam seus rostos de verde e amarelo, para mostrar seu apoio à seleção brasileira.

Desta mesma forma, nas manifestações de 2014, contra o governo, os brasileiros vão às ruas cobertos com suas bandeiras, apitos, cornetas, muitas vezes, com suas caras pintadas, remetendo ao circo, às palhaçadas que aconteciam no então cenário político-econômico brasileiro.

Em ambas as situações (nas imagens do “*corpus*” e nas imagens das manifestações) as pessoas, atuam em união, em conjunto, como formigas, organizadas, seguindo um mesmo ideal, uma mesma direção. Se observamos os carros, os ônibus, “boogies”, a população nas ruas, parecem formigas trabalhando, seguindo no mesmo caminho. (Anexo 7)

Os dados acima mencionados são características da Carnavalização, esfera da liberdade utópica, a ausência de hierarquia, que permite ao reprimido, exprimir-se, todos juntos num mesmo ideal.

Dialogicamente, também, a letra da música que acompanha o vídeo, nos apresenta relações com outros enunciados, que podem ser recuperados pela bagagem cultural dos sujeitos, como vemos a seguir:

“Vamos soltar o grito do peito, deixar o coração no jeito, que aí vem mais uma emoção.”, ou seja, essa expressão “*grito preso no peito*” pode ser associada, cronotopica e exotopicamente, a outros discursos sócio-históricos vividos pelo povo brasileiro, a saber:

- Ser consequência da final da copa de 1950, sediada também no Brasil que, após a paralisação do evento por 12 anos, em decorrência da Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945), que atingiu severamente alguns países, reduzindo a participação de 72 delegações filiadas, para apenas 13 participantes, e a seleção brasileira, grande favorita (Anexo 8), perdeu a final para o Uruguai (Globo, GE). O contexto político do país nos anos 50 era similar ao que passamos em 2014. Troca de comando político: O Brasil vivia o Estado Novo (1937 - 1945), sob o regime ditatorial comandado por Getúlio Vargas, que se espelhava em Hitler com seu comando totalitário e nazifascista. Eurico Gaspar Dutra iniciou seu governo (1946 - 1950) num período transitório entre o fim da Segunda Guerra Mundial e os primeiros sinais da Guerra Fria e o futebol, era considerado o “ópio do povo” e rapidamente o Brasil foi eleito sede da Copa do Mundo de 1950, ou seja, a política do pão e circo, que viera a se repetir em 2014, já havia acontecido (UOL, Folha na Copa, 2013).
- A espera incessante pelo hexacampeonato. A última vez que o Brasil se consagrou campeão do mundo, foi em 2002, em Yokohama, no Japão, quando tornou-se o primeiro pentacampeão mundial de futebol. Portanto, este *grito preso no peito*, passou pela desastrosa Copa de 2006, quando o Brasil, em um jogo vexatório contra a França, perdeu por 1 x 0 e foi eliminado nas quartas de final (UOL, Esporte, 2006), na Alemanha; pela desacreditada seleção de 2010, de Dunga, que perdeu de virada para a Holanda, por 2 x 1, na África do Sul (GLOBO ESPORTE, GE 2010); e finalmente na Copa de 2014, no Brasil, com um grupo jovem, em que o sucesso chegou muito cedo em suas vidas e, com ele, a desesperadora derrota por 7 x 1 para a Alemanha, que arrancou o Brasil de uma forma violenta da Copa e manteve esse grito contido.

“Vamos torcer e jogar todos juntos, mostrar novamente para o mundo, como se faz um Campeão.”, ou seja, essa expressão *torcer e jogar todos juntos pode ser associada*, cronotopicamente, dialogicamente, também a outros discursos sócio-histórico os vividos pelo povo brasileiro, a saber:

O povo dar seu sangue, sua vida, assim como à seleção, ao Brasil.

Torcer, ou seja, não ter a certeza da vitória.

A trilha sonora é carregada de tons valorativos e de recuperações cronotópicas de vivências futebolísticas do povo brasileiro, a começar pelo título: “Mostra Tua Força, Brasil”.

Inicia por verbo no imperativo afirmativo, na segunda pessoa do discurso, para quem o sujeito se dirige, com quem se fala diretamente. O Brasil, figura como o ouvinte do

enunciado, metonímia de todo o povo brasileiro, que espera pela vitória há tempos. Exalta a necessidade de o país evidenciar sua potência, dialogicamente conversando com outros enunciados do momento, como os políticos, já que na época, vivíamos momentos conturbados. A escolha do verbo, tempo e pessoa são formas estéticas escolhidas para evidenciar questões éticas do país. Dialogicamente conclama-se o povo para a vitória nos jogos, a força e garra para as lutas internas sóciopolíticas.

Na primeira estrofe,

Vamos soltar o grito do peito.

Deixar o coração no jeito.

Que aí vem mais uma emoção!

Iniciada por verbo na primeira pessoa do plural e objeto direto, conclama o povo a extravasar suas expectativas em relação à seleção brasileira e seu desempenho nas últimas copas mundiais. O objeto direto do verbo *vamos* é a oração *soltar o grito do peito* que, no que lhe concerne, tem como objeto direto *o grito do peito*. Soltar o grito, segundo o dicionário Houaiss, retirar aquilo que prende, desatar, afrouxar, atirar, fazer ficar maior, extravasar, gritar, dar golpe, fazer funcionar, entre outros, evidenciando as necessidades do povo em relação ao esporte e à vida sociopolítica. Metonimicamente, *peito* representa os cidadãos. O grito contido que não pode ser extravasado nas outras copas, também o grito contido do povo em relação à política daquele momento. O tom valorativo do texto sugere uma cobrança do povo em relação às questões sociais e esportivas do país: *deixar o coração no jeito*, ou seja, preparar-se para *mais uma emoção*, eticamente cobrando uma atitude do país, tanto no jogo como na sociedade. Essa ideia é reiterada ao longo do texto como em: *Mostrar novamente para o mundo*, em que se aponta que fomos já vitoriosos, pelo uso do advérbio de tempo *novamente* e se conclama a figurarmos como campeões que sabemos ser, esteticamente implícito na cobrança ética que a expressão faz ao povo e aos jogadores: *como se faz um campeão*.

As escolhas estéticas imprimem valores éticos e mostram o posicionamento valorativo dos autores em relação à postura dos cidadãos em relação ao momento:

Pois, só a gente tem as cinco estrelas na alma verde amarela.

E só a gente sabe emocionar cantando o hino a capela... (Pátria Amada, Brasil).

Dialogicamente, recupera valores morais, de brio do povo brasileiro, ao retomar as cinco estrelas que temos, metáfora das cinco copas anteriormente conquistadas, além da garra e alegria constantes do povo brasileiro representado pelo hino cantado à capela.

Ao final da trilha sonora, a frase

Todos os corações no mesmo lugar.

Isso muda o jogo.

Remete, dialógica e crono topicamente ao hino imbatível de 1970, da Seleção Brasileira nos mundiais, *"Para frente, Brasil"*. Ao longo dessa trilha sonora, muitas são as relações dialógicas estabelecidas com esse hino, recuperadas pelos autores, por estar na memória afetiva do povo, relacionando a copa de 2014 à memória da copa de 1970, como, vemos a seguir:

Pra Frente Brasil (Hino da Copa de 1970)

Noventa milhões em ação

Pra frente, Brasil

Do meu coração.

Todos juntos vamos

Pra frente, Brasil, Brasil

Salve a Seleção!

De repente é aquela corrente pra frente.

Parece que todo o Brasil deu a mão.

Todos ligados na mesma emoção.

Tudo é um só coração!

Todos juntos vamos

Pra frente, Brasil, Brasil

Salve a Seleção!

Todos juntos vamos

Pra frente, Brasil, Brasil

Salve a Seleção!

*“Todos ligados na mesma emoção, tudo é um só coração”, por exemplo, fecha, categoricamente, afirmando que isso muda o jogo.*

No Anexo 1, é retratada claramente essa política do Pão e Circo, nas reportagens de capa do Jornal O Estado de São Paulo, de 30 de outubro de 2007: “Fifa Oficializa hoje Brasil como sede da Copa de 2014” e “Governo amplia o uso do FGTS”, um seguido do outro e, automaticamente, um tirando a atenção do outro.

Além disso, nesse mesmo Anexo 1, uma nota chama a atenção para a luta entre Aécio Neves e José Serra, pela abertura da Copa 2014, na Suíça. Entretanto, esta manchete dialoga com uma disputa entre os dois políticos, em 2009, em quem seria a indicação do PSDB à presidência da República (UOL, Folha, 2009)

Quando um grupo social possui um determinado conjunto de signos, Bakhtin denomina *universo de signos*. Além do sentido sócio-histórico e do sentido físico-material de cada signo, ainda existe o ponto de vista de cada um deles, dando um domínio ideológico ao signo. Como exemplo, no “*corpus*”, o verde e o amarelo, a camisa brasileira, a bandeira brasileira, são

signos que receberam o valor ideológico, ou seja, tem significados além do que o próprio objeto. Bakhtin afirma que:

Uma ideia é forte, verdadeira e significativa se sabe tocar aspectos essenciais da vida de um determinado grupo social, se consegue clarear a posição fundamental deste ou daquele grupo na luta de classes. (BAKHTIN, 2001)

No Anexo 12 apresentamos uma imagem do “*corpus*” e uma imagem de uma manifestação ocorrida contra o governo, em 2013, em Santa Catarina. As imagens conversam entre si, apresentando nelas, alguns conceitos bakhtinianos, a saber:

- A ideologia, visto que em ambas, a multidão se veste de verde e amarelo e usa a bandeira brasileira, por um mesmo ideal. Estes dos objetos se tornam signos, já que tomam outro significado, além do seu original.
- O dialogismo. Observando as duas imagens, vemos rampas, que remete à rampa do Palácio do Planalto, sede do Governo brasileiro, multidão seguindo numa mesma direção, verde e amarelo, bandeiras brasileiras, mesmo ideal.
- A carnavalização, que se extingue as hierarquias, diferenças e desigualdades sociais. Todos participam ativamente daquele ato, tanto na manifestação, como representado no “*corpus*”.
- O tom valorativo evidencia que os autores estão ao lado do povo brasileiro nessa jornada pela mudança.

Com essa análise, discutimos, resumidamente, os valores socioeconômicos do país naquele momento, sob a luz das relações dialógicas, dos valores éticos e estéticos, do dialogismo e da carnavalização, imbricando esporte e política, crítica social e postura axiológica do povo brasileiro, evidenciando uma cultura nacional do *panem et circenses*.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, ao analisarmos os conceitos de Bakhtin, verificamos que todo enunciado carrega em si, o tom valorativo, a ética e a estética do autor, por mais imparcialidade que ele aplique, ou seja, as experiências vividas, os sentimentos, as opiniões, por mais implícitas que estejam no texto, elas estão presentes.

Outro ponto importante é a associação de ideias constante nos hinos das copas de 1970 – Pra frente, Brasil e 2014 – Mostra tua força, Brasil, que carregam tons sócio políticos de seus respectivos cenários.

Por fim, o presente artigo expõe os valores socioeconômicos do país naquele momento, sob a luz das relações dialógicas, dos valores éticos e estéticos, do dialogismo e da carnavalização, imbricando esporte e política, crítica social e postura axiológica do povo brasileiro, evidenciando uma cultura nacional do *panem et circenses* – *Pão e Circo*.

#### REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. 6ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 9ª ed. – São Paulo: Hucitec, 1999.

BALZA, Guilherme. Campanhas eleitorais vão custar até três copas do mundo. Disponível em: <http://eleicoes.uol.com.br/2014/noticias/mobile/2014/08/02/r-74-bilhoes-campanhas-eleitorais-vao-custar-ate-tres-copas-do-mundo.htm> Data de acesso: 10/02/2017

BERTI-SANTOS, Sonia Sueli. O ato ético e estético e a leitura. In: BERTI-SANTOS, Sonia Sueli (Org.) Teorias e Práticas de leitura: olhares e percepções. São Paulo: Terracota, 2012.

DIAS, Anderson. Política do Pão e Circo. Disponível em: <http://www.parafrasear.net/2007/11/politica-do-po-e-circo.html>. Data de acesso: 09/04/2017.

FIORIN, José Luiz. “Introdução ao pensamento de Bakhtin.” 2. Ed. – São Paulo: Contexto, 2016  
160 p

GLOBO ESPORTE, GE, Copa de 1950. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/historia/copa-de-1950-brasil.html> Data de acesso: 02/02/2017

GLOBO ESPORTE, GE, 2010 – Brasil perde para a Holanda e é eliminado de novo nas quartas. Disponível em <http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2010/07/brasil->

perde-para-holanda-e-e-eliminado-de-novo-nas-quartas.html Data de acesso 30/03/2021

ITAÚ - Cidades Viajando (Mostra tua força, Brasil), 2014. (02m01s). Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=5F4Lkni3Xxk>. Data de acesso: 03/02/2017

ITAÚ, Imprensa, 2013. Itaú lança segunda fase da campanha #issomudaomundo. Disponível  
em:  
<https://www.itaou.com.br/imprensa/releases/itaou-lanca-segunda-fase-da-campanha-issomudao-mundo.html> Data de acesso: 30/03/2021

ITAÚ, Institucional, Nossas Atitudes, Disponível em:  
<https://www.itaou.com.br/sobre/nossas-causas/> Data de Acesso: 30/03/2021

KFOURI, Juca. Você está a favor ou contra a copa do mundo? Blog do Juca Kfourri - UOL, Junho  
de 2014. Disponível em:  
<http://blogdojuca.uol.com.br/2014/06/voce-esta-a-favor-ou-contr-a-copa-do-mundo/> Data de  
acesso: 24/01/2017

UOL, Redação, Julho de 2014. Disponível em:  
<http://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2014/07/07/emprego-e-lado-bom-da-copa-despe-rdicio-de-dinheiro-e-o-ruim-diz-pesquisa.htm> Data de acesso:01/02/2017

UOL, Folha na Copa, 2013: Copa de 1950 também teve ambiente de manifestações sociais.  
Disponível em:  
<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/folhanacopa/2013/06/1299812-copa-de-1950-tambem-t-eve-ambiente-de-manifestacoes-sociais.shtml> Data de acesso 30/03/2021

UOL, Esporte, 2006, Disponível em <https://esporte.uol.com.br/copa/2006/ultnot/geral/2006/07/01/ult3580u2076.jhtm> Data de acesso 30/03/2021

UOL, Folha, 2009 - Serra ironiza apoio de Aécio à presidência. Disponível em  
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/39768-serra-ironiza-apoio-de-aecio-a-presidencia.shtml> Data de acesso: 16/02/2017

ANEXOS

ANEXO 1

Edição das  
21h50

# O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA  
(1891-1927)

DIRETOR:  
RUY MESQUITA

SP, RJ, MG, PR e SC: R\$ 2,50. Demais Estados: ver tabela na página A2.

TERÇA-FEIRA

30 de outubro de 2007 - ANO 128, Nº 41650

estadao.com.br

ESPORTES



EUFORIA - Torcedores fazem fila pelos ingressos para o jogo contra o América-RN que pode dar o título brasileiro ao São Paulo • PÁG. E4

## Fifa oficializa hoje Brasil como sede da Copa de 2014

CBF vai exaltar feitos do governo Lula na apresentação brasileira para o evento

A Fifa vai oficializar hoje, em reunião na cidade suíça de Zurique, a escolha do Brasil como sede da Copa do Mundo de 2014. O encontro terá apenas caráter homologatório, já que o País foi o único a se candidatar a organizar o torneio. Mesmo assim, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, 2 ministros e 12 governadores estarão presentes.

No tempo reservado para a defesa da candidatura do Brasil, a CBF exibirá para os 22 membros do comitê executivo da Fifa um vídeo que exalta o País e feitos do governo Lula. Serão ressaltadas as ações federais de combate à pobreza e os investimentos previstos pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). • PÁGS. E1 e E3

## Na Suíça, Serra e Aécio lutam pelo jogo de abertura

Os governadores José Serra e Aécio Neves travam na Suíça a primeira batalha da Copa de 2014. A disputa é para definir se o jogo de abertura do torneio se-

rá no Morumbi ou no Mineirão. São Paulo e Minas também brigam para sediar o centro onde vão trabalhar jornalistas do Brasil e do exterior. • PÁG. E3

# Governo amplia uso do FGTS

Quem ganha mais de R\$ 4,9 mil poderá comprar casa com financiamento do fundo

A classe média terá mais recursos para comprar a casa própria a partir de janeiro. O Conselho Curador do FGTS deve aprovar hoje resolução permitindo que trabalhadores com renda familiar acima de R\$ 4,9 mil por mês usem financiamento do Fundo de Garantia para adquirir imóveis com valor de

até R\$ 350 mil. Poderão requisitar financiamento aqueles que têm conta do FGTS há pelo menos três anos. A ideia do governo é liberar no ano que vem até R\$ 1 bilhão para essa linha de crédito, restrita nos últimos anos a trabalhadores de menor poder aquisitivo. Para o comprador de imóvel, o empréstimo

com dinheiro do FGTS é mais vantajoso que outras modalidades de crédito. Pelas regras do Sistema Financeiro da Habitação, os juros do empréstimo com recursos da caderneta de poupança, por exemplo, variam de 9% a 12% ao ano, mais Taxa Referencial (TR). No financiamento do FGTS, as ta-

xas são de no máximo 8,66%, mais TR. "A mudança vai beneficiar muito quem vive nas capitais, onde o imóvel é mais caro do que em cidades menores", diz Fábio Rossi, diretor da Construtora Itaplan e do Sindicato da Habitação (Secovi-SP). O superávit do FGTS é estimado em R\$ 21 bilhões. • PÁGS. E1 e E3

## Falta cimento e preço sobe

... A venda de cimento já superou as expectativas dos fabricantes para o ano e provocou disparada dos preços e falta do produto em algumas regiões do País,

como a Centro-Oeste. De janeiro a setembro, o consumo doméstico do produto cresceu 8,7%. Os fabricantes dizem ter ampliado a produção. • PÁG. E3

Fonte: <https://acervo.estadao.com.br/pagin a/#!/20071030-41650-nac-1-pri-a1-not>

ANEXO 2



# O destino das ARENAS

Para quatro cidades, o Mundial já acabou. Desafio agora é não deixar que os estádios fiquem ociosos

Raphael Renna  
 ESTÁDIO ESPECIAL | BRASÍLIA

A Copa do Mundo acabou. Pelo menos para Curitiba, Natal, Manaus e Manaus, que não terão mais partidas do torneio. Cada uma dessas cidades recebeu quatro jogos da primeira fase do Mundial e viveu dias de efervescência. O balanço oficial feito pelos governantes é que o Mundial foi positivo e trouxe benefícios aos municípios. O

público total das 16 partidas realizadas nos estádios foi de 494.104 torcedores, média de 30.884, número muito distante da realidade dos campeonatos regionais. Agora, de volta à rotina, os governantes buscam soluções para as arenas. A próxima cidade a se despedir da Copa é Recife, que recebe hoje Costa Rica x Grécia.

## Arena da Baixada

**43 mil**

lugares será a nova lotação máxima do estádio após a Copa



## Arena da Amazônia

**20 anos**

é o período de entrega à iniciativa privada estudado pelo governo

## Arena das Dunas

**31 mil**

lugares será a capacidade do estádio sem a arquibancada provisória



## Arena Pantanal

**158 mil**

pessoas foi o público nos quatro jogos da Copa em Curitiba

**PARANÁ**  
 Em Curitiba, a Arena da Baixada se tornou um enorme desafio para o Atlético-PR. A diretoria planeja operar o estádio com média de público próxima à capacidade total, de 43 mil torcedores. As receitas de bilheteria serão decisivas para o clube conseguir honrar os empréstimos feitos durante o período das obras. "A parte mais difícil vem depois da Copa do Mundo, que é pagar a conta", admite o presidente, Misael Cabral Petraglia.  
 A previsão inicial era de que a reforma da arena custaria ao clube R\$ 135 milhões, mas o valor saltou para R\$ 310 milhões. O Atlético-PR tenta dividir a conta com o governo do Estado e a prefeitura de Curitiba, mas ainda não resolveu o impasse.  
 Como a reforma atrasou, o estádio foi entregue incompleto à Fifa para a Copa. Agora, o Paraná vai ter mais gastos para terminar a obra e ainda fazer os trabalhos de adaptação da arena às necessidades do clube.

**AMAZONAS**  
 O futuro da Arena da Amazônia preocupa. O governo do Estado, proprietário do estádio, já contratou uma empresa que deverá apresentar nos próximos meses um estudo com as opções mais viáveis de utilização do espaço.  
 Hoje, há duas possibilidades: o Estado continua com o estádio, e apenas repassa a operação para a iniciativa privada, ou abre licitação para concessão integral durante o período de 20 anos. Um dos principais entraves da operação é o alto custo de manutenção, estimado em aproximadamente R\$ 500 mil por mês.  
 O destino do estádio, inclusive, é motivo de muita polêmica em Manaus. O Tribunal de Justiça do Amazonas já chegou a sugerir que a arena seja transformada em um centro de triagem de presos.  
 Há quem defenda que o estádio, que custou quase R\$ 470 milhões, seja vendido.

**RIO GRANDE DO NORTE**  
 Natal já faz planos para o seu estádio depois do Mundial. Com a retirada das arquibancadas provisórias, a Arena das Dunas terá sua capacidade reduzida de 40 mil para 31 mil espectadores. A ideia é não deixar o estádio com muitos lugares vazios em dias de jogo, já que ABC e América, os dois maiores clubes do Estado, têm médias de público baixas.  
 No primeiro semestre, a mídia no estádio foi de pouco mais de 10 mil torcedores por jogo. Assim, o governo planeja levar shows de grande porte para a cidade, a fim de manter a arena ocupada. "O Rio Grande do Norte tem o cenário propício para grandes eventos internacionais, que têm força para impulsionar o desenvolvimento do turismo", aposta o secretário de Esportes, Joscy Bastos.  
 Pelos próximos 20 anos, o local será administrado por uma Parceria Público Privada (PPP) entre o Estado e a concessionária responsável pela obra.

**MATO GROSSO**  
 O secretário extraordinário da Copa no Mato Grosso, Maurício Guimarães, chegou a dizer que, se tivesse de dar uma nota para o desempenho de Curitiba no evento, "sem dúvida seria dez", apesar de muitas obras de mobilidade urbana não terem sido concluídas. "A Copa do Mundo no Estado de Mato Grosso passou muito longe do fracasso que todos acreditavam que seria. Não houve necessidade de um plano B", disse Guimarães.  
 O desafio dos mato-grossenses agora é não deixar que a Arena Pantanal se transforme em um elefante branco. Já na quinta-feira, um dia depois do último jogo da Copa no estádio, o processo de licitação da arena para concessão à iniciativa privada foi iniciado. Também caberá ao governador Sílvio Barboza (PMDB) concluir negociações para levar jogos do Campeonato Brasileiro para Curitiba nos próximos meses. Tudo para não deixar o estádio sem utilidade.

## PANEM ET CIRCENSES: Imbricações Dialógicas Em Discursos Publicitários E Jornalísticos Da Copa Do Mundo De 2014

*Fonte: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20140629-44084-nac-124-esp-e13-not>*

### ANEXO 3

# Política



**Novo ministro**  
Chiroro (foto) assumirá Saúde em fevereiro, no lugar de Padilha. Pág. A6

**Sucessão.** Avaliação é de que nova série de manifestações causará prejuízo para Dilma na véspera da disputa presidencial; movimentos prometem atos contra o Mundial no sábado e ministro da Justiça vai propor a secretários de Segurança protocolo de atuação policial

## Planalto e PT agem para evitar onda de violência na Copa e dano eleitoral

**Diário da Manhã**

Tendo reflexos negativos na eleição de outubro, o Palácio do Planalto e o PT se mobilizam para evitar atos de repressão policial violentos com potencial de gerar uma onda de manifestações durante a Copa do Mundo. No início de fevereiro, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, vai se reunir com secretários de Segurança dos 26 Estados-sede para firmar um protocolo de atuação policial frente as manifestações.

Paralelo sábado estão previstos 38 protestos contra a Copa em todos os Estados do País e no Distrito Federal. Convocações por meio do Facebook sob o slogan #movimentocopa, as mobilizações cresceram nas redes sociais. Mais de 20 mil pessoas confirmaram participação no ato de São Paulo marcado para 17h, no vão livre do Masp.

O Planalto dá como certa a realização profissionalizante do torneio. A avaliação de Dilma e seu sucessor é de que ocorrência de manifestações pontuais não compromete a imagem da presidente. Já uma nova onda nacional de protestos pode causar graves danos às eleições presidenciais. Por isso a preocupação do governo com a possível escalada violenta. Assesores de Dilma lembram que, no ano passado, os protestos estavam localizados em São Paulo até que a ação policial desproporcional provocou uma onda de atos de violência em todo o País.

Desde o início do ano Dilma tem se reunido semanalmente com ministros para avaliar o quadro e cobrar providências. O ministro chefe do grupo de trabalho é formado por Cardozo, pelo ministro da Justiça, Aldo Rebelo. Conforme a pauta, outros ministros são convocados. A ideia inicial era fazer reuniões quinzenais, mas o volume de demandas levou a presidente a intensificar o expediente.

Hoje Dilma retoma a agenda de inauguração de estradas, reformas de aeroportos e obras de infraestrutura nas cidades-sede. A maratonista começa em Natal (RN) e termina com o entrega do troféu, em São Paulo, no fim de semana.



### Jogos são tema de reunião

A presidente Dilma Rousseff participou em reunião com o secretário de Comunicação do Comitê Olímpico Brasileiro, Thomas Bach, no Palácio do Planalto, em Brasília. O encontro aconteceu no contexto da preparação do governador Sérgio Cabral e do prefeito Eduardo Paes.

### PARALEMBRAR

#### Presidente foi validada 2 vezes

A presidente Dilma Rousseff foi validada duas vezes na credibilidade de abertura da Copa das Confederações no dia 15 de junho do ano passado, antes da partida entre os seleções do Brasil e do Japão, no Estádio Nacional de Brasília (Mané Garrincha). A primeira foi ao fazer um breve pronunciamento declarando que estava aberta oficialmente a

competição. Até então, o público aplaudia a tradição. Diante das vozes, o presidente da Fifa, Joseph Blatter, que estava ao lado de Dilma na tribuna do estádio e transmitiu ao vivo o momento, pediu educação aos torcedores. "Amigos de futebol brasileiro, onde está o respeito e o fair play (jogo limpo, por favor)", disse o dirigente suíço. Ao ser citada por Blatter, Dilma foi validada novamente. Ela ficou visivelmente constrangida com a situação.

Também por orientação de Dilma, o ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral da Presidência, teve se reunido com movimentos populares validados ao PT e políglotas para mobilizar o humor dos grupos que foram para as ruas em 2013.

"O diálogo é o caminho", disse o ministro.

é a expectativa, o que o pessoal está esperando", disse o coordenador nacional da Central de Movimentos Populares (CMP), Eduardo Cardozo, que participou de uma reunião com Carvalho no início de dezembro, em Brasília.

A CMP participou ao lado de

dinamiza outros movimentos da Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa (Anacop) e tem acesso a grupos que se inscreveram no governo. Na semana passada Dilma autorizou a Secretaria-Geral da Presidência a coordenar os funcionários para fazer o diálogo com os movimentos. O governo divide esse setor em dois grupos: o dos que foram diretamente afetados pelas obras e o dos que fazem uma crítica ideológica à realização da Copa no Brasil. Um levantamento com demandas dos diretamente afetados já foi entregue à presidente.

Segundo a Anacop, cerca de 200 mil pessoas, entre famílias assessoradas, sem-teto e ambulantes, serão diretamente afetadas pela realização do torneio da Fifa e dos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio.

Segundo Juliana Machado, integrante do Comitê Popular da Copa em São Paulo, a Secretaria-Geral convocou uma reunião com movimentos em junho de 2013, ainda no calor dos pro-

**• Sem diálogo**  
"Apresentamos nossas demandas mas não teve qualquer resultado porque o representante do governo não tinha poder de decisão. Até hoje não tivemos resposta. Justiça e Defesa também não procuraram, mas até agora nada", disse Juliana.

**• Sem diálogo**  
"Apresentamos nossas demandas mas não teve qualquer resultado porque o representante do governo não tinha poder de decisão. Até hoje não tivemos resposta. Justiça e Defesa também não procuraram, mas até agora nada", disse Juliana.

**• Sem diálogo**  
"Apresentamos nossas demandas mas não teve qualquer resultado porque o representante do governo não tinha poder de decisão. Até hoje não tivemos resposta. Justiça e Defesa também não procuraram, mas até agora nada", disse Juliana.

**• Sem diálogo**  
"Apresentamos nossas demandas mas não teve qualquer resultado porque o representante do governo não tinha poder de decisão. Até hoje não tivemos resposta. Justiça e Defesa também não procuraram, mas até agora nada", disse Juliana.

**• Sem diálogo**  
"Apresentamos nossas demandas mas não teve qualquer resultado porque o representante do governo não tinha poder de decisão. Até hoje não tivemos resposta. Justiça e Defesa também não procuraram, mas até agora nada", disse Juliana.

**• Sem diálogo**  
"Apresentamos nossas demandas mas não teve qualquer resultado porque o representante do governo não tinha poder de decisão. Até hoje não tivemos resposta. Justiça e Defesa também não procuraram, mas até agora nada", disse Juliana.

**36** Protestos contra a **Copa do Mundo** estão previstos para ocorrer neste sábado, em todo o País; manifestantes se mobilizam por meio das **redes sociais**

## Desempenho em campo influencia, diz historiador

- Segundo especialista e dirigente petista, a performance da equipe brasileira na Copa deverá ter impacto na reeleição
- Não são apenas os protestos do movimento #movimentocopa, através em obras e ameaças de violência durante a Copa do Mundo que podem influenciar o desempenho eleitoral da presidente Dilma Rousseff em sua tentativa de reeleição. Segundo especialistas e até dirigentes do PT, a performance da seleção

brasileira durante das quatro últimas também conta com impacto no resultado das urnas.

"O desempenho da seleção certamente terá influência sobre o humor do eleitorado. Na segunda fase podemos pagar Holanda ou Espanha, dois times fortes. Se o Brasil cair logo no começo, isso vai abrir caminho ao o final do torneio", disse o historiador Flávio de Campos, professor da USP e coordenador do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Políticas, Metodologias Lúdicas (Ladens).

"Por outro lado, se a seleção for bem, o governo e o PT po-

dem colher dividendos eleitorais", afirmou o historiador.

Segundo Campos, antes dos protestos de junho todos os governos não associaram seus nomes ao humor do eleitorado. Na segunda fase podemos pagar Holanda ou Espanha, dois times fortes. Se o Brasil cair logo no começo, isso vai abrir caminho ao o final do torneio", disse o historiador Flávio de Campos, professor da USP e coordenador do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Políticas, Metodologias Lúdicas (Ladens).

"Por outro lado, se a seleção for bem, o governo e o PT po-

dem colher dividendos eleitorais", afirmou o historiador.

Segundo Campos, antes dos protestos de junho todos os governos não associaram seus nomes ao humor do eleitorado. Na segunda fase podemos pagar Holanda ou Espanha, dois times fortes. Se o Brasil cair logo no começo, isso vai abrir caminho ao o final do torneio", disse o historiador Flávio de Campos, professor da USP e coordenador do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Políticas, Metodologias Lúdicas (Ladens).

"Por outro lado, se a seleção for bem, o governo e o PT po-

dem colher dividendos eleitorais", afirmou o historiador.

Segundo Campos, antes dos protestos de junho todos os governos não associaram seus nomes ao humor do eleitorado. Na segunda fase podemos pagar Holanda ou Espanha, dois times fortes. Se o Brasil cair logo no começo, isso vai abrir caminho ao o final do torneio", disse o historiador Flávio de Campos, professor da USP e coordenador do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Políticas, Metodologias Lúdicas (Ladens).

"Por outro lado, se a seleção for bem, o governo e o PT po-

dem colher dividendos eleitorais", afirmou o historiador.

Segundo Campos, antes dos protestos de junho todos os governos não associaram seus nomes ao humor do eleitorado. Na segunda fase podemos pagar Holanda ou Espanha, dois times fortes. Se o Brasil cair logo no começo, isso vai abrir caminho ao o final do torneio", disse o historiador Flávio de Campos, professor da USP e coordenador do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Políticas, Metodologias Lúdicas (Ladens).

"Por outro lado, se a seleção for bem, o governo e o PT po-

ANEXO 4

Fonte: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20150320-44348-spo-100-eco-h43-not>

ANEXO 5

ESTADO - BR\_C - 1 - 16/06/11  
 A1 - ESTADOS/VEJA-INDICE SP  
 CMYK

# O ESTADO DE S. PAULO

SEDE OUTUBRO DE 2011 R\$ 6,90\*  
 ANO LIII Nº 4307 EDIÇÃO DE 20090 estado.com.br

**DOMINGO**

**TV Humor em família**  
 Elizângela é a clássica mãe de milho e Sandoz Christopher é o pai 'vovoz' de Bruna Marquese na nova novela das 7

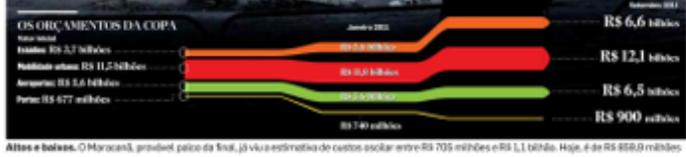
**Classificados** 19.710 páginas  
 A. Autos 1.200  
 B. Emprego & Serviços 748  
 C. Imóveis 6.204  
 D. Oportunidades 1.726  
 FOLHA ASSOCIADA: (11) 3009-3000

**Alfidez, O amonido de Madeleine Albright**  
 A ex-secretária de Estado dos EUA diz que 'vivemos tempos muito mais complexos'. Pág. J3

## Brasil não sabe quanto custará a Copa

Govtano ainda não conseguiu estabelecer um valor definitivo sobre os gastos, quatro anos depois da escolha do País como sede

Quatro anos após ter sido conferido como sede da Copa de 2014, o País tem muitas coisas a se fazer e não sabe qual será o custo final do evento. Segundo balanço divulgado pelo governo no mês passado, o investimento em estádios, pontes, aeroportos e mobilidade urbana até o R\$ 27,2 bilhões — até o R\$ 24,2 bilhões de janeiro de 2011. Na última semana, o governo divulgou um novo cálculo: R\$ 20,3 bilhões. Para o Controlador-Geral da União, o valor previsto é de R\$ 22,2 bilhões. A Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústrias de Base (ABRIN), que mantém parceria técnica com a CBF, fez o levantamento do Deputado, calcula em até R\$ 112 bilhões o custo total do Mundial. Nesta quinta-feira, a Fifa divulgou o orçamento em seus dados, desde o primeiro jogo no Brasil. **ESPORTE/PAULISTA**



**Demissão contra Orlando Silva**  
 Ministro de Esporte é apontado pela Fifa como responsável em grande medida de recursos. **ESPORTE/PAULISTA**

**Análise**  
 Luiz Antônio Prates

**Fifa se preocupa com lucro, e não com legado**

**Roma em chamas**  
 Os protestos contra o setor financeiro e a classe política deixaram fumaça na capital italiana. **MUNDIAL/ROMA**

**G-20 tem dúvidas sobre recapitalizar o FMI**  
 O ministro de Finanças e presidentes da banca central do G-20, reunidos em Paris, não chegaram a acordo sobre um resgate de capital para o Fundo Monetário Internacional (FMI), um dos instrumentos essenciais contra o crescimento da crise internacional. **ECONOMIA/PAULISTA**

**2º DOMINGO OS PUNHOS DE ECO**  
 Ao Senado, Gilberto Kassab fala de uma nova Fifa, o Conselho de Praga, e diz que pretende "dar um soco no bolso" com seu retorno de um futuro americano. **ESPORTE/PAULISTA**

**No 1º dia do Pan, Brasil ganha prata no pentatlo**  
**ESPORTE/PAULISTA**

**Advogado é preso no metrô por molestar jovem**  
**METROPOL/PAULISTA**

**Cristina Kirchner conta com reeleição no 1º turno**  
**INTERNACIONAL/PAULISTA**

**Sindicato mira contribuição de servidores da Câmara**  
**NACIONAL/PAULISTA**

**NOVELA TEMER**  
**Reforma popular**  
 Se há dificuldade em fazer a reforma política, o povo poderia ajudar: se ele votasse em prol de quem deseja empenhar na eleição de 2014. **ESPORTE/PAULISTA**

**JACKSON DIEHL**  
**O frasco virou modelo**  
 O atual estágio de 24 metros. Anão está ficando o modelo do frasco porque não vale — e necessariamente que há um ano. **ESPORTE/PAULISTA**

**DORA KRANER**  
**República de surtos**  
 A população que foi de não não pelo estado, se que os poderes legítimos da cidade não se opõem o que tem sido delegado. **ESPORTE/PAULISTA**

**Tempo na capital**  
 20º Max. 15º Min. **PAULISTA**

**NOTÍCIAS IMPORTANTES**  
**Realidade recente**  
 O resultado da votação do Estado de José Sarney em eleição para reeleição no Senado. **PAULISTA**

**NOVO SANTAFÉ 2.0 16V**

MUITA NOVIDADE, MUITA TECNOLOGIA, MUITO MAIS SANTA FE.

AGORA COM CONTROLO DE GUEISS DSC (DYNAMIC BRAKE CONTROL)

VEJA NAS PAGINAS 5, 6 E 7.

Fonte: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20111016-43097-nac-1-pri-a1-not>

## ANEXO 6

Imagem do *Corpus*



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=5F4Lkni3Xxk&t=1s>

Ilustração do Big Bang



## ANEXO 7

Imagem do *Corpus*



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=5F4Lkni3Xxk&t=1s>

Ilustração de um Formigueiro



ANEXO 8



ESCOLHA DA SEDE | OS ESTÁDIOS | AS ELIMINATÓRIAS | O MASCOTE | O CAMPEÃO | O ARTILHEIRO | O CRAQUE  
SELEÇÃO BRASILEIRA | A DECEPÇÃO | PARA A HISTÓRIA | A DECISÃO



Nunca uma seleção brasileira entrou tão favorita para ganhar um Mundial como a de 1950. O técnico Flávio Costa tinha em suas mãos grandes jogadores. Quando goleava por 6 a 1 a Espanha no Maracanã, dando show de bola, e a torcida cantava esfuziante "Touradas em Madri", não havia um brasileiro que não considerasse aquele time imbatível. Mas os problemas na preparação - o oba-oba ficou fora de controle até durante a concentração - atrapalharam a equipe, que na primeira fase goleou o México por 4 a 0, depois empatou por 2 a 2 com a Suíça e venceu a Iugoslávia por 2 a 0. Depois, foram duas goleadas históricas, antes da tragédia para o Uruguai: 7 a 1 sobre a Suécia e 6 a 1 sobre os espanhóis.

Astro do Brasil com Ademir e Jair. Zizinho (F) é comparado a Da Vinci em 50 (Foto: Agência AFP)

Fonte: <http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/historia/copa-de-1950-brasil.html>

ANEXO 9



Fonte: [https://www.google.com.br/searchq=imagina+na+copa&rlz=1C1NNVC\\_enBR479BR479&espv=2&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjZ3lB8fzSAhWBx5AKHRNyB4kQ\\_AUIBygC&biw=1360&bih=638#q=manifesta%C3%A7%C3%B5es+copa+2014&tbm=isch&tbs=rimg:CXV8Yd\\_1kYI\\_1QIjj5EZbZNNNyfzvQYtNqmp4QVCWlyuHHzfesfdWU8JGfpN7hytiY\\_1nnFujdJ76Vqx2PjbH9LAJPyoSfkrItk001jjETr6OXSBBOmRKhJ\\_1O9Bi02qangR-mYBMXmXJboqEglBUJYjk4cfNxGT6nBHjHp6WioSCd6x-x1ZTwkZEdbVQfdjZkOsKhJj-k3uHK2jj-cREzKrK1gyD4sqEgmcW6N0nvpWrBEK22AF767b-CoSCXY8Isf0sAk\\_1EfvZIHpSSTZ&\\*&imgsrc=NGxVf669abKnHM:](https://www.google.com.br/searchq=imagina+na+copa&rlz=1C1NNVC_enBR479BR479&espv=2&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjZ3lB8fzSAhWBx5AKHRNyB4kQ_AUIBygC&biw=1360&bih=638#q=manifesta%C3%A7%C3%B5es+copa+2014&tbm=isch&tbs=rimg:CXV8Yd_1kYI_1QIjj5EZbZNNNyfzvQYtNqmp4QVCWlyuHHzfesfdWU8JGfpN7hytiY_1nnFujdJ76Vqx2PjbH9LAJPyoSfkrItk001jjETr6OXSBBOmRKhJ_1O9Bi02qangR-mYBMXmXJboqEglBUJYjk4cfNxGT6nBHjHp6WioSCd6x-x1ZTwkZEdbVQfdjZkOsKhJj-k3uHK2jj-cREzKrK1gyD4sqEgmcW6N0nvpWrBEK22AF767b-CoSCXY8Isf0sAk_1EfvZIHpSSTZ&*&imgsrc=NGxVf669abKnHM:)

ANEXO 10



## PANEM ET CIRCENSES: Imbricações Dialógicas Em Discursos Publicitários E Jornalísticos Da Copa Do Mundo De 2014

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=5F4Lkni3Xxk&t=1s>

### ANEXO 11

Imagem do *Corpus*



<https://www.youtube.com/watch?v=5F4Lkni3Xxk&feature=youtu.be>

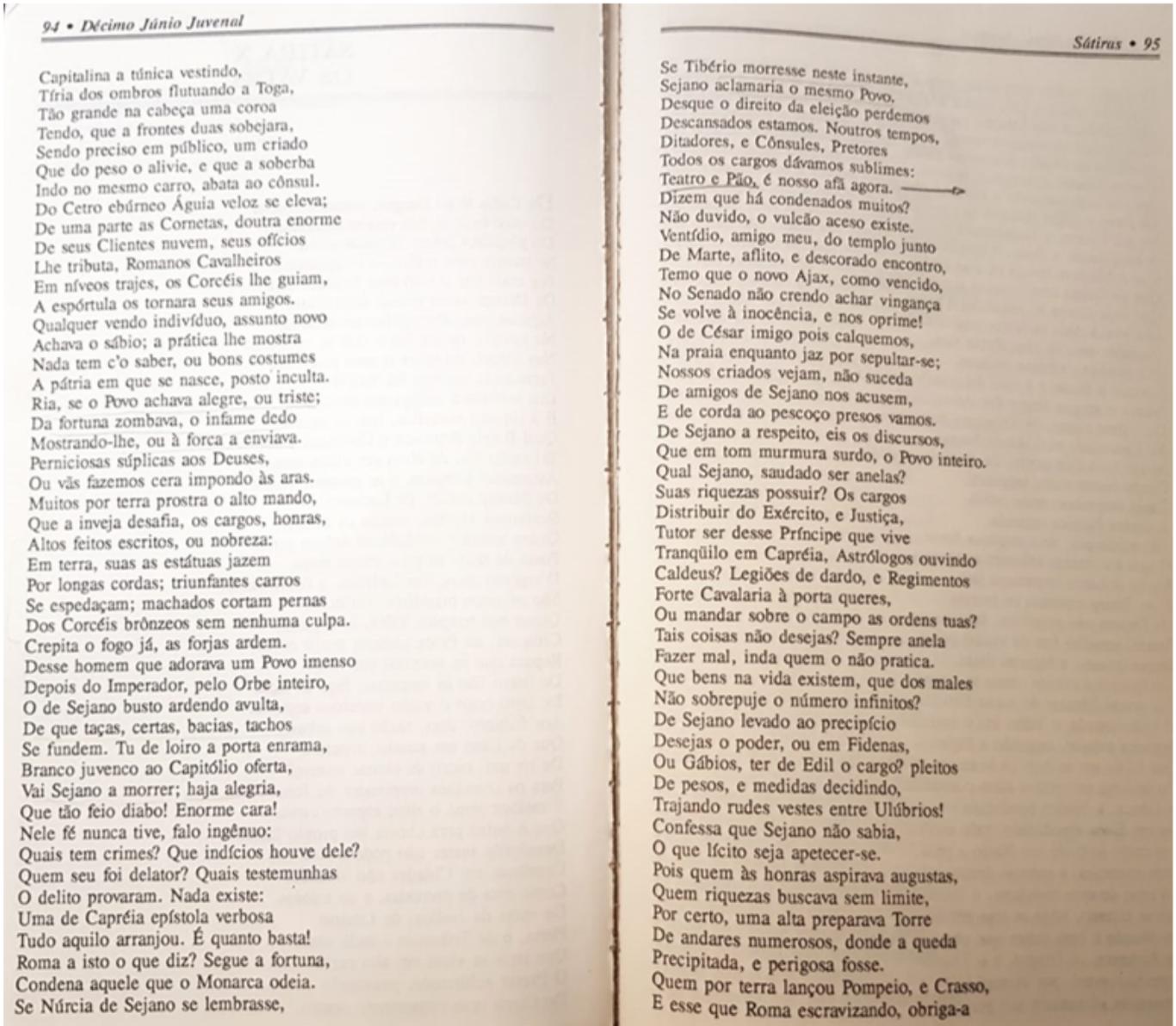
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=5F4Lkni3Xxk&t=1s>

Imagem da Manifestação em SC em 2013



<http://g1.globo.com/santa-catarina/noticia/2013/06/cerca-de-69-mil-participaram-de-manifestacoes-em-sc-segundo-pm.html>

### ANEXO 12



Fonte: (JUVENAL, *Sátiras*, p. 93)

## Ficha Técnica da Campanha

Título: Cidades Viajando

Duração: 1x1'20/1x60/2x30

Anunciante: Banco Itaú

Produto: Institucional

Agência: AFRICA SÃO PAULO PUBLICIDADE LTDA

Redator: Guigo Oliva, Aricio Fortes

Diretor de arte: Rafael Gil, Paulo Coelho

Diretores de Criação: Sergio Gordilho / Aricio Fortes / Paulo Coelho

Diretor Geral de Criação: Sergio Gordilho

Produção/agência: Rodrigo Ferrari/ Alessandra Pais

Atendimento: Celina Esteves, Cecilia Duarte, Rodolfo Campitelli, Heloisa Pupim e Anna Carolina Agnelli

Mídia: Luiz Fernando Vieira, Francisco Custódio, Paulo Ilha e Pedro Eustachio

Planejamento: Ana Paula Cortat, Marina Pires e Felipe Cruz

Produtora/filme: Killers

Produção filme: Julia Tavares e equipe

Direção: Claudio Borrelli

Produção executiva: Julia Tavares

Dir. fotografia: Ted Abel

Montagem: Marcelo Cavallieri e Claudio Borrelli

Pós- produção: Casablanca

Finalização: Andréia Figueiredo

Atendimento produtora: Julia Tavares

Produtora/som: S de samba

Produção de som: Equipe S de Samba

Cantores Solo: Paulo Miklos e Fernanda Takai

Locução: Mauro de Almeida

Atendimento: Meg Ribeiro

Aprovação/cliente: Fernando Chacon, Andrea Pinotti, Eduardo Tracanella, Juliana Cury e Cinthia Kato

Data da primeira inserção: 19/03/2014

Foram necessários 300 figurantes e pelos menos 3 diárias de filmagem, conforme informação da própria agência.

<sup>[1]</sup> Pós-graduada em Cinema, Graduada em Publicidade e Propaganda.

<sup>[2]</sup> Orientadora. Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa

Enviado: Março, 2021.

Aproado: Abril, 2021.